

ESCORIOSE da Videira

O QUE É A ESCORIOSE

A escoriose é uma doença da vinha capaz de provocar importantes quebras de produção e que pode afectar a cultura desde a fase inicial do ciclo vegetativo.

SINTOMATOLOGIA

Na Primavera, esta doença é facilmente identificável pelo aparecimento de pequenas lesões negras, arredondadas ou lineares, mais ou menos profundas nos entrenós da base dos pâmpanos (Fig. 1). Os pecíolos das folhas e os cachos podem evidenciar também uma sintomatologia idêntica.

Nas folhas observam-se pontuações negras com auréola amarela que podem ser confundidas com os sintomas da acariose (Fig. 2).

No Verão, nos sarmentos, surgem necroses (manchas) acastanhadas ou golpes mais ou menos profundos.

No Outono e na época da poda é possível observar, além destes fendilhamentos, varas esbranquiçadas a partir da base e a presença, nessa zona, de numerosas pontuações de cor negra -picnídios- (Fig. 3).



Fig. 1

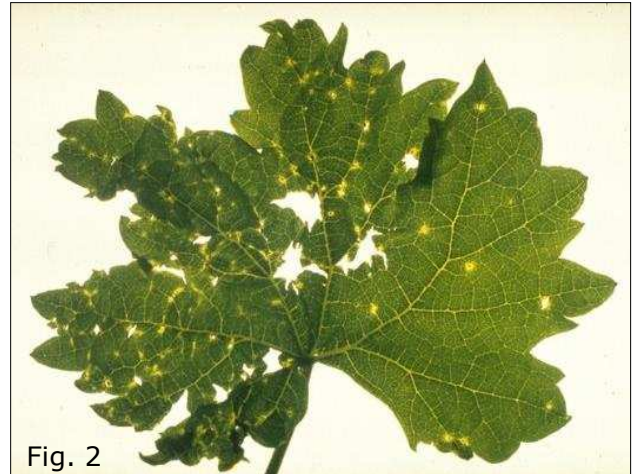


Fig. 2



Fig. 3

ESTRAGOS E PREJUÍZOS

A diminuição da produção causada pela escoriose é devida à quebra de pâmpanos e sarmentos - "desnoca" -, e ao deficiente abrolhamento dos gomos da base (Fig. 4). Os lançamentos atacados pela doença têm desenvolvimento deficiente, as folhas e cachos são afectados e a poda torna-se, por vezes, problemática perante elevados níveis de destruição dos gomos da base das varas e talões.



ESTIMATIVA DO RISCO

A presença de sintomas nas folhas e especialmente nos sarmentos deve levar à determinação da **intensidade de ataque** da doença, na altura da poda, observando-se a presença de fendilhamentos e escoriações nas varas, de pontuações negras (picnídios) e de estrangulamentos na base dos sarmentos. Deste modo, será possível avaliar a importância do ataque e a distribuição da doença na vinha.

Para mais rigorosa avaliação da intensidade de ataque, escolher 10 cepas, ao acaso, na zona da vinha onde se detectaram sintomas na Primavera e Verão e determinar, na altura da poda, a percentagem do ataque correspondente à presença de sintomas nos quatro primeiros entrenós de todas as varas das 10 cepas.

MEIOS DE PROTECÇÃO

Luta cultural - podemos prevenir o aparecimento e a dispersão da doença, utilizando garfos sãos na enxertia, evitando o excesso de vigor das plantas e eliminando, pela poda, as varas com sintomas de escuriose, queimando-as de imediato.

Em videiras afectadas pela doença deve proceder-se a poda mais longa prevendo a possibilidade dos gomos da base não abrolharem.

Luta química - a presença de escuriose na vinha justifica que se recorra à utilização de fungicidas na fase inicial do ciclo vegetativo devendo adoptar-se uma das seguintes estratégias:

- efectuar um único tratamento** quando a vinha apresentar 30 a 40% dos gomos no estado fenológico D (Fig. 5), usando um fungicida misto com folpete + fosetil de alumínio;
- efectuar dois tratamentos**, o primeiro igualmente no estado fenológico D (saída das folhas) e o segundo quando na vinha 30 a 40% dos gomos atingirem o estado fenológico E (Fig.6), utilizando qualquer dos seguintes fungicidas: enxofre (na concentração de 1000g de s.a./hl), folpete, mancozebe, metirame, propinebe e azoxistrobina, ou as misturas de fosetil de alumínio + mancozebe e azoxistrobina + folpete.



Nestes tratamentos é importante molhar bem os gomos e as varas, de modo a proteger preventivamente os jovens rebentos durante o período de maior sensibilidade às infecções.

TOMADA DE DECISÃO

A detecção de focos de escuriose na vinha (inóculo) e a previsão de ocorrência de chuva na fase inicial do ciclo vegetativo da videira (período de maior sensibilidade) justifica que, além das medidas de luta cultural, se recorra à luta química.